

O BANDOJEÃO

INFORMATIVO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - UFV
— ANO V o Nº 15 —



" Se eu acreditasse no azar que o 13 traz, segundo dizem, te-
ria agora uma boa oportunidade de crer nesta velha supersti-
ção. A mais histórica comemoração do 13º aniversário do mo-
vimento de 64 foi a confirmação do seu fracasso, até agora."

(Trietão de Athayde)

DISCURSO DE ALENCAR FURTADO SOBRE AS REFORMAS POLÍTICAS
DECRETADAS PELO GENERAL GEISEL

O presidente da República tornou-se senhor absoluto dos rumos políticos do Brasil, cerrou as portas do Congresso Nacional, decretando-lhe recesso, a pretexto da implantação de uma precária reforma judiciária, promovendo, entretanto, onze outras, para afastar o povo das decisões de seu destino.

(...) Vivemos um instante de afirmação. A Oposição não pode ser neutra. Entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal, não há neutralidade possível. A neutralidade confunde-se com a indiferença. A indiferença é omissão ou acumpliciamento, impossível de ocorrer quando os princípios básicos da democracia estão abalados ou sendo destruídos.

(...) Ao que consta, o sr. presidente da República não é a Nação, não tem poderes divinos, nem goza de soberania. É contudo, no Brasil do AI-5, representante do arbítrio, e por isso impõe. Outorga-se em poder constituinte e por isso incrusta na Constituição, também imposta, normas e medidas do seu império.

(...) A violência enxerta na Constituição normas proibidas. O Legisla-

tivo, impotente e humilhado, sofre a autoflagelação de ver os presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados como parceiros do arbítrio, na elaboração das medidas impostas. Antes não tivessem ascendido aos cargos que perdem a postura de chefe de um Poder, para que a Nação não veja os espasmos do medo deformando homens e cultivando escravos.

(...) O sacrifício de tantos tem sido esquecido, o heroísmo anônimo, desperdiçado. Ontem, eram o Estado Novo, hoje, o Estado Novíssimo, e os idealistas que fazem a História, nas ruas, na imprensa, nos quartéis, nas Igrejas, nas escolas, nas revoluções, nas fábricas, nos campos ou nos parlamentos, sofrendo a revolta santa dos que se sentem injustiçados com prisões iníquias, censura discriminatória, salário vil e com a falta de liberdade e democracia que asfixia este país.

Já se vão mais de 13 anos do movimento de março de 64 e a Constituição Federal vive à mercê dos atos institucionais e a segurança individual ao sabor do arbítrio. Poderes, acossados por prisões ilegais

Cont...

mas; a violência, fazendo praças ou fazendo escola; a incompetência, - recebendo comendas e crachás; a - corrupção, conquistando governos e o radicalismo oficial pondo veto à democratização do País.

Já 13 anos são passados, e a despeito dos princípios justificados - res do movimento de março e das - reiteradas promessas dos seus governos, o voto universal, direto e secreto, continua sendo fraudado, a critério das conveniências dos poderosos do dia.

Um grupo que se constitui em donatário di Brasil impõe a sua vontade discricionária; molda as instituições à sua maneira; rasga postulados constitucionais permanentes por motivos domésticos ou grupais; fecha o Congresso para tais abusos praticar; legisla sem Legislativo, num ato de força com finalidade eleitoral, fatos de suma gravidade que a Nação, pelo que sofre, jamais esquecerá.

" Mas sem essa crença na lei não há pátria. A pátria é lei humanada nos corações dos que a servem. A pátria é esfera divina da consciência e da palavra livre. Onde a palavra se amordaça, onde a consciência ia se retrai, comprimida, a pátria é o exílio profanado e sem repouso, sob o regime abominável

da força".

Assim bradava Ruy Barbosa, cuja cadeira no Senado será ocupada, dentro em pouco, por senador sem voto e sem povo, que nem o Estado representa, senão o visgo pegajoso da servilidade. Não, não será senador aquele que for eleito indiretamente por colégios eleitorais pré-fabricados.

(...) É, porém, tamanha a irracionalidade de comportamento, que pisoteiam direitos, arrebatam garantias individuais, violam preceitos constitucionais, parecendo até despojos de guerra em um país vencido na disputa bárbara dos iconoclastas. Em verdade, o governo tem abusado no afrontar o povo, um desdém permanente à democracia.

Contristamo-nos em ver o sr. presidente da República de costas para a Nação, legislando contra ela, afastando cada vez mais o povo das decisões nacionais.

(...) É a força sobranceira, subjugando a vontade popular. É o arrivismo triunfante, martirizando um povo que não tem pão, nem liberdade, nem horizontes políticos de vida. Há, em verdade, uma frustração nacional. A desesperança assaltou mentes e corações e o sonho de um Brasil livre está se transformando em grande pesadelo.

As multidões estão frustradas por-
que banidas de participar. Mas o
povo só transitoriamente deixou de
ser a fonte do poder. O malogro po-
lítico e econômico desses treze a-
nos não pode perdurar(...)

POR QUE SOMOS CONTRA TAXAS

Porque:

- o ensino gratuito é direito in-
alienável de qualquer cidadão;
- a educação traz benefícios in-
calculáveis e duradouros para a
comunidade;
- as verbas para a educação são
insuficientes e mal aplicadas;
- elas (as taxas) contribuem para
a elitização do ensino, reduzindo
o número e selecionando injustamen-
te os que tem acesso à educação de
níveis médio e superior;
- significam o descompromisso do
governo com a educação, e a pro-
gressiva mercantilização do ensi-
no.

Por isso só nos parece sensato:

- desaprovação das taxas existen-
tes em educação e desaprovação de
majoração das já existentes;
- desaprovação ao absurdo costu-
me de serem cobrados os materi-
ais de aulas práticas (lâminas,
laminulas, roteiro, etc...) e teó-
ricas (roteiros de aula);
- desaprovação das taxas existen-
tes para serviços de assistência
aos estudantes (refeitório, alojá-

mento, etc...)

- desaprovação ao crédito educati-
vo, e aos que o brandem como
arma para justificar aumentos, ao
mesmo tempo que incentivam maior
número de alunos a fazerem uso de
ele, visando que o ensino pago se
ja implantado definitivamente no
país.

(Documento elaborado por uma comis-
são proposta pela Assembléia Ge-
ral de novembro/76, e que se reu-
niu duas vezes em horários e lo-
cal divulgados em cartazes, no fi-
nal do ano passado).

"UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA"

Numa democracia, a universidade de-
ve ser autônoma, para poder, desli-
gada de qualquer interesse, promo-
ver a procura honesta da verdade,
em qualquer campo de estudo (cien-
tífico, social, filosófico, etc...).

"POR MAIS VERBAS PARA AS UNIVERSIDA- DES"

ECONOMIA VOLTADA PARA O MERCADO EX- TERNA

Um dos maiores erros da atual polí-
tica econômica adotada no Brasil é
orientar a economia para o mercado
externo.

Por dargas d'água isso está ocor-
rendo e por cargas d'água nosso pa-
ís está pagando. Analisemos alguns
aspectos:

Acúcar: Todos conhecem as condições de trabalho dos trabalhadores de usinas e de canaviais, e a existência de bóias-frias para solucionar o problema de estacionalidade das colheitas. Mas ninguém liga uma coisa a outra. Ninguém liga a exploração dessa mão-de-obra, ao preço de nosso açúcar no mercado internacional, e nem toma consciência de que os lucros do açúcar não vão para os trabalhadores, e sim para as mãos de quem os explora. Café: deixou de ser bebida nacional pelo simples fato de que o interessante é vendê-lo e não tomá-lo, segundo a orientação da política econômica. (Pô: não podemos perder o mercado externo!).

Carne: muitos brasileiros (a maioria) comem carne raramente, mas, apesar disso, exportamos carne.

Soja: muito rentável e de mais ou menos fácil colocação no mercado internacional, etc..., mas tomou o lugar, principalmente no Sul, das culturas de feijão que abasteciam as massas dos pobres com a sua fonte de proteínas diárias por baixos preços. Hoje exportamos soja e temos comprado feijão. Só que quem vende soja não é o povo e quem paga pelo feijão é o povo.

É preciso exportarmos, gente, para podermos importar nossa gasolina (Temos muitos carros de passeio), nosso whisky, nosso trigo, nossas máquinas, etc... Só que quem exporta é o povo;

literalmente, que dá um duro danado nas lavouras e nas fábricas de manufaturados, e quem importa é a elite que tem dinheiro porque explora o povo, que trabalha quase de graça e ganha apenas o suficiente para sobreviver e continuar sendo explorado.

DCE É DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA Pela Lei Nº 220/77 de 18.04.77, a Prefeitura Municipal de Viçosa considera de utilidade pública o DCE-UFV. Isto foi possível devido a maioria que o MDB conseguiu na Câmara de Vereadores nesta legislatura. Sabemos do veto que os arenistas de Viçosa fizeram ao projeto do prefeito do MDB que tinha o mesmo objetivo da Lei 220/77.

O DCE-UFV agradece a todos que deram apoio à medida que vem de fortalecer a nossa Entidade Máxima de Representação Estudantil da U.F.V.

CENTROS ACADÊMICOS

A Comissão de Reformulação do Regimento do DCE se reuniu durante o período de 42 dias, por 5 vezes, e propôs a criação de Centros Acadêmicos em substituição às Secretarias-Executivas. A proposta será levada à Assembléia Geral.

As atribuições do Centro Acadêmico são: defender os interesses dos estudantes a nível de curso, integração social, divulgação dos cursos, visando a ampliação do mercado de trabalho, obtenção de estágios e

Lançamento de discussões e lutas sobre os problemas dos estudantes a nível de curso.

A modificação significa dinamização e democratização das atividades do DCE. Contaremos com um grande número de participantes no Diretório, e as lutas serão descentralizadas com o reconhecimento da autonomia dos Centros Acadêmicos.

A diretoria do Centro Acadêmico é composta de 6 estudantes, à semelhança da do DCE. É eleita antes das eleições do DCE e a posse é juntamente com todo o pessoal do DCE, na Assembléia Geral de Agosto.

Para a concretização das idéias, realizaremos uma Assembléia Geral nos próximos dias.

PASMEM-SE ...

Os últimos fatos ocorridos em Viçosa e as arbitrariedades policiais que continuam ocorrendo em Viçosa vêm criando um clima de revolta e de insatisfação entre os estudantes da U.F.V. Realmente é revoltante encontrarmos na cidade 2 policiais em cada esquina, ou vários deles concentrados à frente dos bares ou mesmo dentro dos clubes. O importante da questão é que não é simplesmente a presença de policiais que cria um ambiente desagradável, mas as arbitrariedades cometidas por eles.

Realmente a escalada da violência policial em Viçosa começou com a inva-

são de uma república e o espancamento de 4 estudantes no 2º semestre do ano passado. A impunidade de tal ato

amendrontou os estudantes e fortaleceu os policiais. Daí para frente costumamo-nos a ver policiais e viaturas por toda parte. E não aumentaram apenas em número, pois juntamente com o crescimento numérico, aumentaram as arbitrariedades, a violência, etc...

Prende-se por suspeita de algumas coisas, prende-se quando a fachada do indivíduo não agrada ao guarda, prende-se pelo prazer de prender, prende-se violão, homens e mulheres, estudantes e não estudantes, e, enfim, prende-se tudo. Já está se tornando rotina em Viçosa, nos fins de semana serem presos diversos estudantes. Aliás, o simples fato de ^{ser} um estudante já torna o indivíduo suspeito. Se usar bolsa, então passa a ser "super-suspeito".

Nós estamos realmente preocupados com os fatos e com a perspectiva de que se repitam arbitrariedades como a do último dia 1º de maio. A falta de respeito com os estudantes retidos, principalmente com as moças, deve ser denunciada, para que não fiquem impunes os responsáveis, embora já sabemos por experiência própria que lutar contra tal tipo de violência não traz resultados, pois não temos condições de lutar contra a força. Novamente fica aqui nosso protesto, continuamos a achar que "polícia também é caso de polícia".

Enquanto a portaria estabelece que os estudantes mais carentes têm prioridade nos alojamentos da UFV, só nos resta aplaudí-la. Mas, quanto aos critérios de rendimento acadêmico, somos totalmente contra eles.

Nós encaramos a portaria como mais uma imposição, uma verdadeira arbitrariedade. Não foram consultados os interessados, e nem seus representantes. Simplesmente impuseram que os estudantes com mais de uma reprovação ou com mais de 50% de conceito "C" num semestre sejam expulsos dos alojamentos. É um absurdo.

Em inquérito feito pelo DOE em princípio de abril, constatou-se que 62,8% dos estudantes que moram nos alojamentos da UFV e 72,1% dos que não moram estão incursos em pelo menos 1 dos itens de rendimento.

Nossa sugestão quanto a esse problema é de que sejam revogados os itens referentes a rendimento acadêmico, mantendo-se o restante do texto.

GRADUAÇÃO x PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de graduação, ou, como eram conhecidos quando representavam um nível de instrução mais elevado, os cursos superiores, formavam as elites governantes e administradores neste país até a década dos sessenta.

O modelo capitalista dependente, ocasionou, entre outras coisas, uma valorização, pelo povo oprimido e simples brasileiro, dos cursos superiores como forma de se atingir, não condições de opulência e, sim, condições mínimas que fossem condizentes com a dignidade humana. "Hoje em dia, quem não tem estudo não tem nada"; "quem quiser ter uma vida melhorzinha, hoje em dia, tem que estudar", etc., era e é a voz corrente do povo. A procura dos cursos superiores foi crescendo então até se transformar em motivo de conflito social, obrigando os governantes a aumentarem o número de vagas para os hoje chamados cursos de graduação. Isso trouxe como consequências: - era preciso se gastar mais com educação, recolocando-a em seu devido lugar, em termos de destinação de verbas (até hoje isso não foi feito, embora mecanismos como loterias tenham sido criados); - a elite não poderia mais ser formada a partir de egressos de cursos superiores, sob pena de o poder se diluir entre muitos e não mais permitir certas relações de dominação imperantes e que se baseiam na injusta remuneração do trabalho e na defesa dos interesses do capitalismo internacional.

Após vários estudos, decidiu-se apoiar em grande programa de cursos de pós-graduação, que seriam: "para aprimoramento do magistério" (muito aprimorado nos últimos anos)

"-- para formação de pesquisadores"
(f (formaram até um francês que inventou o motor a álcool)

O que temos agora:

- pós-graduação mediocre, que hoje tem o nível da graduação de anos atrás. (ninguém tá interessado em estudar! O negócio é "subir de vida", é "ganhar mais dinheiro", é "assumir cargos públicos importantes".

-- a graduação mostra-se, hoje, insuficiente em termos de capacitação profissional dos que dela dependem.

REUNIÃO COM O REITOR

Iniciada em um clima de mal estar geral, passou por um período de impaciência, para descançar num debate imperfeito, que foi mais um desabafo dos estudantes presentes, de sua insatisfação diante de uma série de problemas, cuja consequência principal é um baixo nível de ensino aqui na U.F.V. e uma vida comunitária sofrível em Viçosa.T

Todos estavam preocupados com a qualidade do ensino nesta Escola, e a agressividade do início da reunião desapareceu ao final, embora não saibamos dizer quanto é devido a o cansaço, e quanto é devido ao desalento de alguns a quem não foi dado perguntar nada.

Não questionando aqui a validade e nem os méritos do processo edu

cacional a que nos submetemos, e nem sua adequação à realidade e social que nos cerca, resta-nos agora, tirar lições daquele e vento. De " certo " ...temos al gumas promessas e é preciso ser mais que S. Tomé: além de que- rermos ver pra crer é preciso também reivindicar o cumprimen to das promessas feitas para que não esperemos pela eternidade para podermos ver e, então crer. Além disso, vimos por alguns co legas nossos, que o nível de en sino que nos é ministrado tam- bém depende um pouco de nós mes- mos, embora seja patente quão limitado é o nosso poder de ele- vá-lo, em face de condições a que estamos sujeitos.

Não sabemos se haverá mais "debates" com os administrado- res de nossa Escola. Mas temos certeza de que podemos, mesm o fora de salões nobres, discutir entre nós os problemas que nos afligem e procuramos ver pos- síveis soluções.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS

O Departamento desportivo do DCE-UFV, que é a LUVE, estárá promovendo de 14 a 21/05 os Jogos e contarcom o apoio dos estudantes e da diretoria DCE.

O problema maior é com a Divisão de Assistência, pois

o seu Diretor tenta tirar a autonomia do Órgão desportivo do DCE se intrometendo até nos cartazes de divulgação dos jogos. É que ele proibiu constar nos cartazes o nome do DCE-UFV. " Ridículo isso ".

BIBLIOTECA CENTRAL

Houve época em que diziam por cá com a boca cheia, e usando o chavão de grandeza tão em moda no Brasil, que a Biblioteca da UFV era uma das maiores relacionadas com publicações agrícolas na América latina.

Agora o Prof. Milgar, diretor da mesma, nos afirma que não existiu dado sobre o nº exato de periódicos e outras obras da biblioteca.

A grandeza da biblioteca para, tal afirmação, foi medida em metros? A unidade não nos parece apropriada.

Isto reflete o empirismo sobre o qual se montou a biblioteca, pois não custa lembrá-lhes que para montá-la ou outro Órgão que o valha, deve-se partir da organização que por infelicidade nossa não coincide com o interesse particular de uns poucos. Ou seja, o prédio e os holofotes são suficientes para o Brasil Grande, o resto é secundário. E no secundário enquadra-se toda a deficiência da biblioteca; tendo como exemplo: material de infra-estrutura, pessoal técnico, cursos sobre o uso adequado da mesma, além da insuficiência de livros.

Os livros que são escondidos ou furtados, muitas vezes é porque da próxima vez não se encontra a obra procurada.

A frequência na biblioteca de colegas que usam-na indevidamente reflete uma outra deficiência da Universidade, e que para encobri-la promove-se o aumento do nº de mesas. Deficiência de um local de estudos.

UNIVERSIDADE OU QUARTEL

A grande preocupação nossa, quando cá chegamos nesse semestre, foi o forte policiamento e a grande pressão causada por este na cidade

Mas não podemos nos calar diante da forte pressão que existe dentro do nosso campus, por que o nosso fator de liberdade, vai sumindo aos poucos, e nós só não sentimos porque ela é imposta gradualmente.

Começou com a criação de guaritas nas portas dos alojamentos, que não parecem estar ocupadas, pois os rondantes andam, em vez de se localizarem nos mesmos.

Depois uma portaria, que tomava uma medida que é aceita por todos, toma também outra, incoerente, que visa selecionar estudantes para os alojamentos, por conceito, embora o mesmo interesse apenas aos estudantes. Expulsou um colega nosso, por bater um carro na cidade, sendo que este tinha de responder apenas por

infringir as leis que tratam a esse respeito. Mas isso apenas não é suficiente, pois foi taxado como um estudante que não pode desfrutar dos "serviços dessa Universidade".

As meninas não podem mais se sentir à vontade no alojamento, devido a normas arbitrárias, que tiram toda a liberdade delas, a ponto de não poderem sentir um mínimo de extensão do lar naquele prédio..

Para se conseguir um local para churrasco, são necessárias reuniões e termos de responsabilidade, que acabam com nossa vontade de promover um encontro desse tipo. E salientamos que nossas promoções precisam de passar por censura prévia, antes que possam ser apresentadas, e que para conseguir essa liberação, tem de se marcar um horário que nem sabemos se poderemos cumprir.

Se nos calarmos, em breve teremos uma guarita na entrada do campus, onde teremos de nos identificar, como soldados entrando em um quartel:

Desculpen-nos senhores comandantes, mas nossas obrigações militares já se foram, e queremos uma Universidade mais humana.

"PELA COMPLETA AUTONOMIA DAS UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS".

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Os estudantes das maiores Universidades brasileiras após o 1º de Maio, em mobilização geral chamam a atenção da nação para os graves problemas que nos afligem. Em S. Paulo

80.000 entraram em greve, em Belo Horizonte 6.000 universitários se solidarizam e paralizam as aulas.

Outras atividades político-estudantis ocorreram em todo o país, exigindo a libertação de estudantes e operários presos em SP.

A liberdade de organização e expressão de pensamentos são lutas de todos os estudantes brasileiros.

As manifestações dos estudantes e operários sempre foram voltadas para a defesa de seus direitos, e agora querem nos calar. A população ansiosa por liberdade e segurança, duas conquistas do Homem civilizado e que nos foram roubadas. Os direitos inalienáveis do Homem foram postergados pelo Estado de Exceção, e autoritarismo nos transforma em indefesos e inseguros.

A imediata libertação dos companheiros presos está sendo exigida em todo o Brasil, e aqui colocamos nossa posição em defesa deles.

* PELA LIBERTAÇÃO DOS ESTUDANTES E OPERÁRIOS PRESOS.

* PELA ANISTIA AMPLA E GERAL.

* PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

* PELA VOLTA AO ESTADO DE DIREITO.

EDUCAÇÃO PARA A SOBREVIVÊNCIA DO SISTEMA

Numa sociedade como a nossa, os profissionais liberais e de nível universitário recebem dez vezes ou mais o salário mínimo, que é que recebe a maioria do operariado, quando recebe, e a educação torna-se um meio de elevação dos ganhos de uns poucos indivíduos.

Numa conjuntura como essa os poucos beneficiados com vencimentos mais altos bem como todos os outros indivíduos, são condicionados, através de uma imprensa censurada, de propaganda e mecanismos de uma sociedade de consumo, e do uso de outros meios de controle social, a encararem a situação como natural, e a atuarem como defensores do sistema que os agraciou com regalias e maior segurança econômica em relação à grande maioria da população.

Por isso é que nós, 1% de brasileiros privilegiados, estamos nos tornando, infelizmente, agentes do opróbrio de nossos compatriotas, pela ignorância, indiferença e omissão.

E também por isso é necessário que assumamos uma atitude crítica construtiva frente à educação que nos é oferecida, e frente também à realidade nacional.

O fato de a educação ser um mecanismo de controle social em outras sociedades não pode levar-nos a aceitar a Universidade como parte também desse sistema de condicionamento.

A Universidade deve ser centro de discussão dos problemas sociais, para que cada um de nós, universitários, tenha maior conhecimento da realidade onde iremos atuar, tornando-nos assim profissionais conscientes de que é preciso, antes de tudo, colaborar para a extinção de vergonhosas mazelas sociais hoje existentes.

A Universidade não pode tornar-se um bastião de forças retrógradas. Cabe a nós lutarmos para que seja fator de progresso, fator de bem estar social.

MAIS UMA ALTA QUESTÃO: A DO

BARULHO

São velhos problemas que persistem. E parece que a falta de bom senso aumenta ano a ano.

Agora, além da intensidade do tráfego de caminhões, tratores e automóveis que constantemente interrompem as aulas com barulho de suas descargas, uma situação muito peculiar nos atinge quando a seção de parques e jardins resolve aparar a grama.

A UFV, com toda sua "pujança", como ficou demonstrado nas festividades do seu cinquentenário, no a no passado, está esquecendo de coisas simples e banais como a de que é necessário um mínimo de silêncio para se obter um melhor rendimento no aprendizado.

- Agora é hora, após o crescimento desordenado da Universidade, de a direção da UFV começar a olhar mais baixo, para problemas que estão afetando mais diretamente tanto professores quanto estudantes e o nível de ensino nesta Casa. As soluções, sem dúvida nenhuma, exigem bem menos gastos do que a inauguração de um prédio; mas, que tem uma importância primordial para a qualidade de ensino que nos é ministrado, isso tem.

O PETRÓLEO, O GOVERNO E O IMPERIALISMO

A crise econômica que assola o país vem sendo atribuída à alta nos preços do petróleo no mercado internacional.

O embuste não tem procedência, pois sabemos que a fragilidade da situação econômica brasileira vem se arrastando durante muito tempo. A ruína do sistema ainda não se deu, devido principalmente a injeção do capital estrangeiro que aqui entrou aumentando nossa dívida exter-

na.

Houve má aplicação dos recursos financeiros, e o governo foi complacente e contribuiu para a fuga de nossas divisas.

O maior problema brasileiro não é o petróleo como o governo insiste em declarar, mas as relações econômicas do sistema falho e corrupto que temos a imperar aqui.

As multinacionais nos custam sempre divisas: muito maiores que as trazidas para cá na ocasião dos investimentos.

Os juros que pagamos pela nossa dívida, os royalties e a remessa de lucros constituem o resumo da exploração imperialista de que somos vítimas.

O imperialismo americano e outros não admite o desenvolvimento brasileiro, ou seja a independência que nos adviria da implantação de outra ordem econômica, onde a justiça social fosse a maior preocupação do governo.

AUMENTO DE 100% NA ALIMENTAÇÃO

O DCE volta a colocar posição contrária ao aumento de 100% para o preço do bandeirão em agosto. Ano passado pagávamos Cr\$4,00, e neste ano não vamos aceitar Cr\$8,00.

Achamos que o custo social da Universidade inclui o subsídio à alimentação, que é condição do ensino. E sabemos que já pagamos muito caro por bandeirão no Brasil.